

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Curso: História - Eletiva

2o. Semestre de 2014

**Código: FLH 0110 - História das Ciências e das Técnicas no Brasil**

No. de créditos: 04 créditos aula e 01 crédito trabalho

**Profa. Responsável: Márcia Regina Barros da Silva**

**Objetivos:** Procurando associações

O curso tem como objetivo introduzir os estudos históricos dos processos de produção e circulação de conhecimento científico a partir do que se denomina o nascimento da ciência moderna.

Tendo em vista estudos iniciados nos anos 1960 o modo de descrever nosso entendimento sobre o que vem a ser a atividade de ciência tem se modificado profundamente. Na atualidade diferentes autores sugerem que para entender as atividades identificadas normalmente como científicas, se faz necessário empreender análises contextuais e situadas e olhar para as ciências como práticas de cultura. O significado desta mudança é enorme. Por um lado deixamos de pensar que a ciência é uma ação apenas ou essencialmente teórica, tornada como um entendimento independente das questões coletivas que ocorrem no mundo em que estão inseridas. Por outro lado as ciências humanas e sociais precisam também desenvolver novas capacidades de compreensão e propor explicações que esclareçam mais amplamente as diversas associações em que as ciências, modo estabelecido de validar conhecimento, estão inseridas.

As atividades de ciência têm como recurso principal o trabalho de narrar certos aspectos do mundo natural como se fossem acontecimentos independentes da vontade do narrador, no caso o cientista. Os atuais estudos sobre as ciências buscam compreender como certas narrativas são produzidas, como a verdade científica é resultado e produto histórico, e como outras narrativas, que nascem como proposições científicas, perdem por vezes sua validade ou mesmo não chegam a ter sua validade aceita.

Na história das ciências no Brasil há uma variedade muito grande de temas e posições teóricas em estudos diversificados. Neste curso serão discutidos alguns autores que buscam compreender as relações entre ciência e sociedade entre os séculos XIX e XX. Os estudos aqui selecionados visam analisar processos em que se relacionaram alguns temas específicos: o sanitarismo, a eugenia, a constituição de práticas de cura e a institucionalização das ciências médicas no país. O debate será centrado no reconhecimento das interpretações produzidas pelas atividades de conhecimento sobre o país e sua população.

**Conteúdo:** O curso trará para discussão textos de cunho conceitual a fim de identificar os principais debates em torno do funcionamento das ciências e das tecnologias. A história das ciências no Brasil será discutida a partir da historiografia específica.

- **História da historiografia das ciências**
- **O funcionamento da ciência**
- **Estudos de ciência e tecnologia e as recentes abordagens culturais**
- **História da historiografia das ciências no Brasil**
- **Práticas de cura**
- **Vacinação**
- **Espaço urbano**
- **Eugenia**
- **Histórias das ciências no Brasil e na América Latina**

**Métodos utilizados:** Aula expositiva e leituras dirigidas.

**CrITÉRIOS de avaliação:** A avaliação terá por base:

- Verificação da leitura dos textos de discussão durante as aulas.
- Realização de trabalhos e apresentação de seminário.

**CrITÉRIOS de recuperação:**

A recuperação será possível aquele(a) que frequentar pelo menos 75% das aulas do curso e que tenha entregue pelo menos um dos trabalhos previstos. Quem não entregar pelo menos um dos dois trabalhos/seminário ficará automaticamente de recuperação. A recuperação consistirá na entrega de resenha de todos os textos lidos durante o curso em prazo a ser estipulado.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALONSO, Angela. Crítica e contestação: o movimento reformista da geração 1870. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. [online]. 2000, vol.15, n.44, p. 35-55. ISSN 0102-6909.

AZEVEDO, Fernando de (org.). Introdução. In: \_\_\_\_\_. *As ciências no Brasil, vol. I*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1955 (1. Ed.), 1994, p. 13-53, ISBN 85-7108-067-4.

BENCHIMOL, Jaime. *Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora UFRJ, 1999.

BENSAUDE-VICENT, Bernardette. Lavoisier: uma revolução científica. In: SERRES, Michel. *Elementos para uma história das ciências. Vol. III De Pasteur ao computador*. Lisboa: Terramar, 1996, p. 197-221. ISBN 972-710-142-9.

BLOOR, David. *Conhecimento e imaginário social*. Tradução Marcelo do Amaral Penna-Forte. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril (cortiços e epidemias na corte imperial)*. São Paulo : Cia das Letras, 1999.

COELHO, Edmundo Campos. *As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro 1822 - 1930*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1999.

CORRÊA, Mariza. *As ilusões da liberdade. A escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. 2ª. Ed. Ver. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001, p. 15-62. ISBN 85-86965-17-0.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CUKIERMAN, Henrique. Capítulo 7. Pata Preta. In: \_\_\_\_\_. *Yes, nós temos Pasteur. Manguinhos, Oswaldo Cruz e a História da Ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, FAPERJ, 2007, p. 220-309. ISSN 978-85-731-536-4.

DANTES, Maria Amélia M. *Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

EDLER, Flávio Coelho. *A constituição da medicina tropical no Brasil oitocentista: da climatologia à parasitologia médica*. Tese de doutorado, Instituto de Medicina Social, RJ, 1999.

EDLER, Flávio Coelho. *A medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

FERNANDES, Tânia. *Vacina Antivariólica: ciência, técnica e o poder dos homens (1808-1920)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Tradução Cesár Augusto Mortari. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FIGUEIRÔA, Silvia F. de M. *Mundialização da ciência e respostas locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX)*, *Asclépio* [on-line], vol. 2, p. 107-123, 1998.

- FIGUERÔA, Silvia F. de M. (org.) Um olhar sobre o passado. História das ciências na América Latina, 2000.
- FLECK, Ludwik. Capítulo 1. Como surgiu o conceito atual de sífilis e Capítulo 2. Consequências para a teoria do conhecimento da história apresentada de um conceito. In: \_\_\_\_\_. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Tradução Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010, p. 39-95. ISBN 978.85.63299.06.2
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. O nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.
- GEISON, Gerard. A ciência particular de Louis Pasteur. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Fiocruz, 2002.
- GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. Eugenia e pensamento social no Brasil: tendências e nuances. In: Darwinismo, meio ambiente, sociedade. DOMINGUES, Heloísa Maria Bertol et al (org). São Paulo: Via Lettera; Rio de Janeiro: MAST, 2009, p. 313-332. ISBN 978.85.7636.092-6.
- GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. Evolucionismo no Brasil. Ciência e educação nos museus 1870-1915. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2008.
- HOCHAMN, Gilberto. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.
- KROPF, Simone Petraglia. Doença de Chagas, doença do Brasil. Ciência, saúde e nação, 1909-1962. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.
- LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1997.
- LATOUR, Bruno. Capítulo 2. Referência Circulante. Amostragem do solo da floresta Amazônica. In: \_\_\_\_\_. A esperança de Pandora. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001, p. 39-96. ISBN 85-7460-062-8.
- LATOUR, Bruno. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
- LATOUR, Bruno. Pasteur e Pouchet: heterogênese da história das ciências. In: SERRES, Michel. Elementos para uma história das ciências. Vol. III De Pasteur ao computador. Lisboa: Terramar, 1996, p. 49-76. ISBN 972-710-142-9.
- LIMA, Nísia Trindade e HOCHMAN, Gilberto. Condenados pela raça, absolvidos pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitário da Primeira República. In: MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/CCBB, 1996, p. 23-40. ISBN 85-85676-25-6.
- LIMA, Nísia Trindade. Missões civilizatórias da República e interpretação do Brasil. In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. V (suplemento), jul. 1998, p. 163-93.
- LOWY, Ilana. Universalidade da ciência e conhecimentos “situados”. In: Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 15, 2000, p. 15-38.
- MACHADO, Roberto et al. Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1978.
- MARQUES, Vera Regina Beltrão. A medicalização da raça. Médicos, educadores e discurso eugênico. São Paulo: Editora Unicamp, 1994, p. 25-95.
- MOTA, André. Quem é bom já nasce feito. Sanitarismo e eugenia no Brasil. São Paulo: DP&A Editora, 2003.
- MOTT, Maria Lucia e SANGLARD, Gisele (orgs.). História da saúde: São Paulo: instituições e patrimônio histórico e arquitetônico (1808-1958), Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2011.
- NADAI, Elza. Ideologia do progresso e ensino superior (São Paulo 1891 - 1934). São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- PIMENTA, Tânia Salgado. Transformações no exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade do Oitocentos. História, Ciências, Saúde - Manguinhos [online]. 2004, vol.11, supl.1, p. 67-92. ISSN 0104-5970.

POLANCO, Xavier. La ciência como ficción. História y contexto. In: Cuadernos de Quipu 1. El perfil de la ciência en América. Sociedade Latino-Americana de Historia de las Ciencias y la Tecnologia. México, 1986, p. 41- 56. ISBN 968-6206-00-0

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. História sem fim: inventário de saúde pública. São Paulo, Unesp, 1993.

SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica brasileira. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

SHAPIN, Steven e SCHAFFER, Simon. Capítulo 1. Entendiendo el experimento e Capítulo 2. Ver y creer: la producción experimental de hechos neumáticos. In: \_\_\_\_\_. El Leviathan y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental. Tradutor Alfonso Buch. Bernal: Universidade Nacional de Quilmes Editorial, 2005. ISBN 987-558-059-7.

SHAPIN, Steven. A Revolução Científica. Capítulo I. Lisboa, Difel, 1996.

SILVA, Márcia Regina Barros da. O processo de urbanização paulista: a medicina e o crescimento da cidade moderna. Revista Brasileira de História. [online]. 2007, vol.27, n.53, p. 243-266. ISSN 1806-9347.

STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Tradução Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.

STEPAN, Nancy Leys. Eugênia no Brasil, 1917-1940. Tradução Paulo M. Garchet. In: Gilberto Hochman e Diego Armus. (orgs.) Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004, p. 331-391. ISBN 85-7541-037-7.

TELAROLLI Júnior, Rodolpho. Poder e saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo. São Paulo: UNESP, 1996.

WEBER, Beatriz Teixeira. Fragmentos de um mundo oculto: práticas de cura no sul do Brasil. In: HOCHMAN, Gilberto e ARMUS, Diego (orgs.). Cuidar, controlar, curar. Ensaos históricos sobre a saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004, p. 157-209. ISBN 85-7541-037-7.